

ALUMÍNIO

André Luiz Santana – DNPM/PA, Tel.: (91) 3299-4569, E-mail: andre.santana@dnpm.gov.br

1 OFERTA MUNDIAL – 2013

As reservas mundiais de bauxita somaram 25,6 bilhões de toneladas, sendo as principais localizadas em Guiné e na Austrália com 7,4 bilhões e 6 bilhões de toneladas, respectivamente. O Vietnã aparece em terceiro lugar com 2,1 bilhões de toneladas, seguido da Jamaica com 2 bilhões que assim completa o grupo de maiores depósitos mundiais. O Brasil teve em 2013 aumento de suas reservas devido a reavaliação dos depósitos e chegou a 714 milhões de toneladas.

Em 2013, a produção mundial de bauxita chegou a 257 milhões de toneladas, quantidade praticamente igual a registrada em 2012, sendo que o maior produtor mundial em 2013 foi a Austrália com 77 milhões, seguida da China com 47 milhões, o Brasil aparece em terceiro lugar com 12,7% do total produzido o que representa 32,8 milhões de toneladas. A lista com os maiores produtores mundiais é completada com Indonésia com 30 milhões, Índia 19 milhões e Guiné com 17 milhões.

Tabela 1 Reserva e produção mundial

Discriminação Países	Reservas ^{(1) (2)} (10 ⁶ t) 2013 ^(p)	Produção (10 ³ t)		
		2012 ^(r)	2013 ^(p)	(%)
Brasil	714	33.260	32.867	12,7
Austrália	6.000	76.300	77.000	29,9
China	830	47.000	47.000	18,2
Indonésia	1.000	29.000	30.000	11,6
Índia	540	19.000	19.000	7,4
Guiné	7.400	17.800	17.000	6,6
Jamaica	2.000	9.340	9.500	3,7
Rússia	200	5.720	5.200	2,0
Cazaquistão	160	5.170	5.100	2,0
Outros países	6.850	14.830	15.250	5,9
TOTAL	25.694	257.420	257.917	100,0

Fonte: DNPM/DIPLAM; USGS- *Mineral Commodity Summaries*–2014; *International Aluminium Institute* (IAI); Associação Brasileira do Alumínio (ABAL). (p) Dado preliminar, exceto Brasil; (r) revisado. (1) reserva lavrável de bauxita, para o Brasil; (2) reserva econômica de bauxita, para os demais países.

2 PRODUÇÃO INTERNA

Em 2013, a produção nacional de bauxita manteve-se praticamente estável em comparação com 2012, chegando a 32,8 milhões de toneladas (Mt), apresentando assim pequena queda de 1,8%. A estabilidade da produção tem como principal fator a demanda estável juntamente com o custo de energia elétrica, que mesmo após a introdução dos incentivos governamentais lançados em 2013 ainda permanecem altos para o setor que é grande consumidor de energia elétrica para a produção de alumínio primário. Algumas empresas anunciaram em 2013 que em determinados meses o custo de produção foi maior que o preço do alumínio cotado na London Metal Exchange (LME) em Londres.

O Estado do Pará liderou mais uma vez a produção nacional em 2013, com mais de 29 Mt de bauxita produzidas, mantendo o percentual de 90% da produção brasileira. A produção de alumina atingiu 10,5 Mt, valor superior ao registrado em 2012, mesmo com as dificuldades de produção apontadas pelas principais empresas do setor. O aumento de 1,9% na produção de alumina no período 2012/2013 demonstra estabilidade na produção. A produção de metal primário teve redução de 9% no mesmo período chegando a 1,3 Mt. A quantidade de metal reciclado em 2013 chegou a 1,3 Mt impondo redução de 9,5% em comparação com 2012.

3 IMPORTAÇÃO

Em 2013, a importação brasileira de alumínio e derivados chegou a pouco mais de US\$ 1 bilhão, valor 3% menor que o registrado em 2012. A compra de bens primários atingiu US\$ 14 milhões dos quais US\$ 4 milhões referentes à bauxita calcinada, valor superior ao registrado em 2012 quando foram comprados US\$ 2,8 milhões. Entretanto, as importações de bens primários apresentaram queda de 25% em comparação com 2012. O produto “bauxita não calcinada” teve redução de 100% no período 2012/2013. As compras de bens semimanufaturados em 2013 atingiram US\$ 312 milhões e o destaque da categoria foi “alumínio não ligado em forma bruta” com compras no valor de US\$ 101 milhões. Os valores despendidos para importação dos produtos semimanufaturados foram de US\$ 101 milhões em 2013 e vêm apresentando decréscimos desde 2011. Os bens manufaturados tiveram US\$ 696 milhões em aquisições, sendo US\$ 143 milhões no produto “outras chapas e tiras de liga de alumínio” este produto apresentou crescimento de 21% de 2012 para 2013. Os compostos químicos foram responsáveis pela compra de US\$ 56 milhões em 2013 apresentando assim queda de 32% ante 2012.

4 EXPORTAÇÃO

As exportações totais de alumínio chegaram a US\$ 3,3 bilhões FOB em 2013, sendo a categoria de maior destaque, mesmo apresentando redução de 10% ante 2012, de produtos semimanufaturados que vendeu mais de US\$

ALUMÍNIO

2,6 bilhões. O produto mais vendido foi “alumina calcinada” com US\$ 1,8 bilhão FOB, em seguida aparece “alumínio não ligado em forma bruta” com US\$ 790 milhões FOB vendidos, que também apresentou redução de 19% comparando-se com 2012. Os bens primários aparecem em seguida como destaque nos valores exportados com total de US\$ 344 milhões FOB, sobressai-se como principal produto “bauxita não calcinada” com US\$ 243 milhões FOB em vendas, com um aumento de 12% em relação a 2012. Os produtos manufaturados chegaram a US\$ 291 milhões FOB em vendas com destaque para “outras chapas e tiras de ligas de alumínio” com US\$ 119 milhões FOB. A venda externa dos compostos químicos foi responsável pela receita de US\$ 53 milhões FOB apresentado assim crescimento de 56% ante 2012, o principal produto desta categoria é o “hidróxido de alumínio” com US\$ 50 milhões FOB comercializados, crescimento de 57% em comparação com 2012.

5 CONSUMO INTERNO

Em 2013, o consumo aparente da bauxita no mercado interno apresentou uma diminuição de 7,8% ante 2012, chegando a 24,3 milhões de toneladas consumidas. A diminuição apresentada em 2013 deveu-se principalmente pelo aumento nas exportações que foram da ordem de 22% aliado à diminuição das importações que decresceram 93%. A alumina apresentou aumento no consumo aparente da ordem de 11%, fato motivado principalmente pela queda de 66% na importação, e estabilização na produção e exportação. O metal primário, sucatas, semiacabados e outros tiveram oscilação negativa de 3,5% que foi motivado, sobretudo pela queda de 17% nas exportações em 2013.

Tabela 2 Principais estatísticas – Brasil

Discriminação		Unidade	2011	2012 ^(r)	2013 ^(p)
Produção	Total Bauxita ⁽¹⁾		31.768	33.260	32.867
	Bauxita metalúrgica	(10 ³ t)	30.179	31.597	31.223
	Bauxita não metalúrgica		1.589	1.663	1.644
	Alumina	(10 ³ t)	10.306	10.320	10.517
	Metal primário	(10 ³ t)	1.440	1.436	1.304
	Metal reciclado	(10 ³ t)	240	230	208
Importação	Bauxita	(10 ³ t)	141	116	8
		(10 ⁶ US\$-FOB)	9,3	7,1	4
	Alumina	(10 ³ t)	10	42	14
		(10 ⁶ US\$-FOB)	12	21	12
Metal primário, sucatas, semiacabados e outros		(10 ³ t)	425	341	335
		(10 ⁶ US\$-FOB)	1.637	1.317	1.315
		(10 ⁶ US\$-FOB)	1.637	1.317	1.315
Exportação	Bauxita	(10 ³ t)	6.887	6.861	8.422
		(10 ⁶ US\$-FOB)	319	325	340
	Alumina	(10 ³ t)	7.105	7.274	7.102
		(10 ⁶ US\$-FOB)	2.191	1.915	1.809
Metal primário, sucatas, semiacabados e outros		(10 ³ t)	636	632	520
		(10 ⁶ US\$-FOB)	1.759	1.484	1.251
		(10 ⁶ US\$-FOB)	1.759	1.484	1.251
Consumo Aparente ⁽²⁾	Bauxita	(10 ³ t)	25.022	26.515	24.453
	Alumina	(10 ³ t)	3.211	3.088	3.429
	Metal primário, sucatas, semiacabados e outros	(10 ³ t)	1.469	1.375	1.327
Preços Médios	Bauxita ⁽³⁾	(US\$/t)	30,21	32,58	29,66
	Alumina ⁽⁴⁾	(US\$/t)	308,43	263,28	254,71
	Metal ⁽⁵⁾	(US\$/t)	2.395,34	1.986,51	1.951,00

Fonte: DNPM/DIPLAM; Associação Brasileira do Alumínio (ABAL); MDIC. (1) produção de bauxita - base seca; (2) produção (primário + secundário) + importação - exportação; (3) preço médio FOB das exportações de bauxita não calcinada (minério de alumínio); (4) preço médio FOB das exportações de alumina calcinada; (5) preço médio FOB das exportações de alumínio não ligado em forma bruta (lingote); (r) revisado; (p) dado preliminar.

6 PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Rio Tinto obteve aprovação ambiental para projeto orçado em US\$ 1 bilhão na Austrália, projeto esse que pretende expandir a exploração no país por mais 40 anos e prevê produção de 50 milhões de toneladas de bauxita ao ano.

O projeto Alumina Rondon da empresa Votorantim Metais1, localizado no município de Rondon no sudeste do Estado do Pará, tem previsão de implantação de sua Fase 1 em 2017. Preveem-se investimentos da ordem de R\$ 6,6 bilhões, com uma refinaria de alumina integrada, que se destacará como a segunda maior refinaria de alumínio do mundo.

7 OUTROS FATORES RELEVANTES

O governo da Índia rejeitou um projeto da Vedanta Resources de extrair bauxita na região de Niyamgiri Hills, no leste do país, após queixas da população local, que considera a área sagrada. O projeto previa investimentos da ordem de US\$ 10 bilhões para produção de alumínio.

¹ Fonte: www.aluminarondon.com.br